

# Tite é convidado para entrar no Cidadania e Podemos, mas faz aceno ao Republicanos

APÓS EXPULSÃO DO PL

## Com convites de 5 partidos, Tite acena ao Republicanos

Prefeito de São Caetano, Tite Campanella revelou que foi procurado por cinco partidos: Republicanos, Cidadania, Novo, Podemos e Progressistas. Convites ocorreram um dia após expulsão do PL. Tite disse que sua exclusão da sigla foi "encomendada" e que primeira ligação que recebeu foi a do governador Tarcísio de Freitas – o que sinaliza predileção pelo Republicanos.

Política 3

Caio Lutz



ENCOMENDADA. Cercado por aliados, Tite Campanella (de camisa preta) fez críticas ao PL por sua expulsão e revelou ter recebido convites de outros partidos

# Tite é convidado para entrar no Cidadania e Podemos, mas faz aceno ao Republicanos

Progressistas e Novo também abriram as portas a filiação do prefeito de São Caetano, que foi expulso do PL na terça-feira

WILSON GUARDA

wilsonguarda@dgabc.com.br

O prefeito de São Caetano, Tite Campanella, expulso do PL na terça-feira (7), criticou a decisão da executiva estadual do partido, sugeriu que a medida foi "encomendada" e afirmou ter recebido convites de outras lideranças partidárias para migrar a uma nova sigla. "A primeira ligação que recebi foi a do governador Tarcísio (de Freitas), colocando o Republicanos à disposição. Não é segredo para ninguém que há muito tempo mantenho conversa com o Republicanos, por meio do Roberto Carneiro (presidente estadual). O presidente (nacional) Marcos Pereira também me ligou. Em 2024 estava muito inclinado a ser candidato pelo Republicanos, um partido que sempre me deixou muito à vontade", disse. Apesar de fazer acenos ao partido, Tite garantiu que recebeu outras propostas, incluindo do prefeito de Santo André, "Tenho o convite de outros partidos. O Gilvan (Ferreira) me ligou e colocou o Cidadania à



TITE. "O Republicanos é um partido que sempre me deixou à vontade"

minha disposição. O Fernando Meira, do Novo, também. O Maurício Neves (deputado federal), do Progressistas, me abriu as portas", destacou. À noite, o prefeito de São Bernardo, Marcelo Lima, também falou ao telefone com Tite, convidando-o ao Podemos. "Foi uma covardia o que fizeram. Como é que se expulsa alguém pela simples manifestação da opinião em uma demo-

O são-caetanense destacou que esta é a segunda vez que deixa as fileiras liberais – a primeira ocorreu em 1996. "O PL não me quer", pontuou.

A expulsão de Tite resultou de queixa formal do senador Marcos Pontes (PL) ao diretório estadual do partido. A investigação apontou que o prefeito fez aceno à pré-candidatura do deputado federal Guilherme Derrite (Progressistas) ao Senado e criticou os atuais representantes paulistas – além de Pontes, Mara Gabrilli (PSD) e Alexandre Luiz Jordano (Podemos).

A expulsão levou em conta declarações de Tite feitas em 25 de março, durante a solenidade de entrega do Título de Cidadão São-Caetanense a Derrite. Na ocasião, o prefeito afirmou que São Paulo é a unidade federativa mais importante do País, mas tem a pior representatividade no Senado. "Temos três senadores que não correspondem ao que o Estado espera deles". Tite também afirmou que políticos "artificiais" não estão acostumados a ouvir críticas e sugeriu que o "senador astronauta", inseguro com o mandato que lhe "caiu no colo", interpretou como ofensas.

### Ex-liberal ataca José Auricchio durante entrevista: "político menor"

Menos de 24 horas após ser expulso do PL, o prefeito de São Caetano, Tite Campanella, abriu o tom contra seu antigo partido, o qual, segundo o chefe do Executivo, tem nomes alinhados à esquerda. Também aproveitou para atacar seu antecessor, o ex-prefeito José Auricchio Júnior (PSD), afirmando se tratar de "um político menor" e de ser amigo do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB).

Para Tite, existem dois Partidos Liberais, um da direita bolsonarista e outro comandado por Valdemar Costa Neto, mandatário nacional da sigla, que integrou a base governista nos dois primeiros mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A época, Costa Neto foi acusado de envolvimento no escândalo do Mensalão, pelo qual foi julgado em 2012 e condenado a sete anos e dez meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de

dinheiro. "O PL começa a dar as costas de certa insegurança ideológica e partidária. Isso vai ficar muito claro na próxima nominata. É só dar uma busca (nos nomes) de quem vai fazer parte dessa diretoria e ver em quem votaram nas eleições de 2022, com quem andam e quem são seus companheiros de copa e cozinha", disse Tite. A declaração foi interpretada por pessoas próximas como indireta a Auricchio, que faz questão de mostrar sua proximidade com Alckmin ante o distanciamento da postura conservadora defendida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e pelo pré-candidato ao Planalto, o senador Flávio Bolsonaro (PL). O ex-prefeito, segundo fontes ouvidas pela reportagem, poderá atuar nos bastidores para garantir aliados a seu filho, o deputado estadual Thiago Auricchio (PL), no comando da sigla.

Entretanto, Tite não acredita que o adversário político tenha influência suficiente para colocar "cartas na mesa". "É um político menor, que não tem essa interferência em nível estadual e federal", afirmou o prefeito ao Diário.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: Capa + página 3